

## **Papia**

### Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja O Efeito do Acesso Livre). Fonte: <http://www.revistas.fflch.usp.br/papia/about/submissions#copyrightNotice>. Acesso em: 26 jul. 2017.

Especificidades do léxico do português de Timor-Leste  
*Peculiarities of East Timorese Portuguese lexicon*

Davi B. Albuquerque

*Universidade de Brasília, Brasil*  
albuquerque00@hotmail.com

**Abstract:** The aim of this article is to analyze characteristic features of the lexicon of the Portuguese spoken in East Timor. The article begins with a socio-historic outline of the Portuguese language on the island of Timor (2). This is followed by an analysis of the lexicon, defending, based on Thomaz (1995), the existence of Luso-Timorese elements, consisting of Portuguese lexical items that have undergone semantic change or archaic retentions on the island of Timor (3). The next section (4), highlights lexical items from native languages that have been incorporated into Portuguese, specifically from the Tetun language. The final section also discusses other foreign origin words common in the Portuguese of East Timor, principally words of Malay, Chinese, and Japanese origin. The linguistic data analyzed, together with the conclusions presented, show that East Timorese Portuguese (TP) can be denominated a variety of Portuguese in the same way as European Portuguese (EP), and Brazilian Portuguese (BP).

**Keywords:** East Timorese Portuguese language; language contact; lexicon.

**Resumo:** Este artigo pretende analisar traços específicos do léxico do português falado em Timor-Leste. Primeiramente, será apresentado um esboço sócio-histórico da língua Portuguesa em Timor (2). Em seguida, será analisado o léxico, argumentando-se, baseado em Thomaz (1995),

a favor da existência de elementos luso-timorenses, que consistem em itens lexicais portugueses que sofreram mudanças semânticas ou retenções quinhentistas na ilha de Timor (3). Na seção seguinte (4), serão apontados itens lexicais das línguas nativas que foram incorporados ao português, especificamente da língua Tetun. Finalmente, outros vocábulos de origem estrangeira comuns no Português de Timor-Leste também serão discutidos, principalmente de origem malaia, chinesa e japonesa. Os dados linguísticos analisados, juntamente com as conclusões expostas, evidenciam que o Português de Timor-Leste (PTL) é uma variedade da língua portuguesa, assim como: o Português Europeu (PE), o Português Brasileiro (PB).

**Palavras-chave:** Português de Timor-Leste; contato linguístico; léxico.

## 1 Introdução

A ilha de Timor situa-se em um ponto estratégico no sudeste asiático, localizada perto da Austrália e das ilhas do Pacífico, assim como possui fronteira física com a Indonésia<sup>1</sup>. Apesar de a colonização portuguesa da ilha ter iniciado no século XVI, a presença efetiva do colonizador europeu somente ocorreu na segunda metade do século XIX aproximadamente, findando por volta do ano de 1975, quando a Indonésia invadiu e dominou a parte leste da ilha, anteriormente conhecida como Timor Português. Essa invasão indonésia estendeu-se até 1999, ano em que Timor-Leste, cujo nome oficial é República Democrática de Timor-Leste, viu-se livre dessa dominação estrangeira, porém sofreu vários eventos de violência em massa, principalmente com a retirada do exército indonésio e seus simpatizantes timorenses. No ano de 2002, a constituição da República Democrática de Timor-Leste elevou ao status de línguas oficiais: o português e o Tetun Prasa (variedade da língua Tetun usada

---

<sup>1</sup>Agradeço a Aurelie Marie F. Nascimento e Ronaldo Lima Jr. pela leitura de uma versão anterior do presente trabalho, a Dra. Catharina Williams-van Klinken por suas valiosas informações sobre a língua Tetun e ao Dr. Robert Williams pelo seu conhecimento da flora leste-timorense. Os erros que por ventura permanecerem são de minha inteira responsabilidade.

como língua franca em grande parte do território leste-timorense) e o bahasa indonesia (variedade do malaio) e o inglês como línguas de trabalho.

O presente artigo é resultado de uma investigação em andamento, que pretende analisar a variedade do português falada pelo povo leste-timorense, com objetivos de documentação linguística, reconhecimento e valorização dessa variedade da língua portuguesa como uma variedade nacional, chamada de Português do Timor-Leste (doravante PTL), ao lado do Português Europeu (PE) e demais variedades já estudadas e que gozam de maior prestígio social, como o Português Brasileiro (PB), juntamente com outras variedades, como o Português de Moçambique (PM), Português de Angola (PA), e os crioulos de base lexical portuguesa.

Os argumentos linguísticos apresentados em trabalhos anteriores que justificam a argumentação a favor da existência de uma variedade específica leste-timorense, o PTL, estão concentrados no nível fonético-fonológico (Albuquerque 2010; Brito e Corte-Real 2002) e no nível semântico-lexical (Carvalho 2001; 2002/2003), Ainda, em Albuquerque (2011) há um panorama de todos os níveis de análise linguística do PTL. No nível fonético-fonológico, segundo Albuquerque (2010), o PTL apresenta tanto traços linguísticos compartilhados com outras variedades do português faladas pelo mundo, são eles: nasalização, desnasalização, epêntese, metátese, entre outros, quanto à presença de algumas características únicas, como: processos de silabação de alguns segmentos específicos, e padrões prosódicos e de acentuação influenciados pelas línguas austronésicas faladas na ilha. No nível semântico-lexical, Thomaz (1995) identificou uma série de elementos únicos do léxico do PTL, esta série de elementos foi chamada pelo autor de glossário luso-timorense, destacando-se arcaísmos e mudanças semânticas de lexemas lusófonos, e empréstimos do malaio, Tetun, japonês e chinês. Posteriormente, em Thomaz (2002), o autor acrescentou mais elementos ao seu glossário. Ainda, sobre o léxico do PTL, há o levantamento lexical e o corpus ambos elaborados por Carvalho (2002/2003) que revelaram uma ocorrência alta de formas morfológicamente medievais, lexemas lusófonos em desuso e empréstimos de origem austronésia e chinesa (uns adaptados ao padrão silábico português, outros não).

O principal argumento contrário ao PTL consiste naquele que analisa esta variedade linguística como dificuldades, problemas e/ou erros de aprendizagem do falante leste-timorense ao realizar as estruturas do português padrão, alguns exemplos desse argumento se encontram em Brito (2002, 2004), Brito e Bastos (2007), e Brito e Corte-Real (2002).

Dessa maneira, este trabalho objetiva dar continuidade à pesquisa das evidências linguísticas que corroboram com a existência da variedade do PTL, investigando aqui especificamente o léxico dessa variedade do português. Para

tanto, na seção 2 será apresentada brevemente uma sócio-história da língua portuguesa na ilha de Timor; em 3, será discutida a existência de elementos lexicais luso-timorenses, ou seja, elementos de origem lusófona, mas que sofreram alguma mudança (ou retenção) específica; na seção 4 será analisada a presença do elemento tetumófono nativo no léxico PTL; e, finalmente, em 5, serão analisadas influências do contato linguístico com povos próximos, esses elementos fruto do contato são de origem malaia, chinesa e japonesa.

## 2 Sócio-história da língua portuguesa em Timor

Os colonizadores portugueses chegaram no sudeste asiático no início do século XVI e o principal interesse deles era dominar as rotas comerciais da região, que há tempos já haviam sido estabelecidas por comerciantes de várias origens: árabe, indiana, chinesa e malaia. O produto que a ilha de Timor possuía de interesse dos comerciantes orientais e ocidentais era o sândalo branco (*Santalum album*), um tipo de árvore muito valiosa naquele tempo. Esta árvore foi encontrada também em outras ilhas vizinhas mais próximas aos estabelecimentos portugueses em Malaca, como a ilha de Solor. Assim, Timor tornou-se secundária aos interesses econômicos portugueses e foi habitada por um longo período apenas por padres dominicanos (Fox 2003), além dos habitantes nativos.

O número de portugueses em Timor, provavelmente, ficou estabilizado em cerca de menos de cem até meados do século XIX, segundo pode ser constatado em documentos da época colonial que se encontram reproduzidos e/ou analisados em Sá (1961) e Boxer (1947). Esse fato foi decisivo na configuração linguística atual de Timor-Leste, pois contribuiu na formação do Crioulo Português de Bidau (CPB), falado em Timor-Leste até a década de 1960 (Baxter 1990), e acabou por manter baixo o número de leste-timorenses falantes de língua portuguesa até a atualidade.

A política linguística da coroa portuguesa para Timor-Leste até meados do século XIX era ensinar a língua portuguesa apenas aos cidadãos importantes: timorenses que tinham qualquer influência sobre as suas aldeias, como: reis, príncipes, sacerdotes e outras pessoas com origens nobres (Hajek 2000). A administração das colônias durante esse período, desde o século XVI ao XIX, mudou constantemente entre Goa, Malaca e Macau. Assim, no processo de comunicação entre cidadãos de Portugal, Goa, Malaca e Macau, em conjunto com Timor foram utilizadas várias línguas diferentes, como Crioulo Português de Malaca, Crioulo Português de Macau, a língua Tetun e o CPB, enquanto o PE era raramente utilizado.

Sobre o CPB, de acordo com Baxter (1990), esta variedade crioula da língua portuguesa foi formada em Timor-Leste devido ao baixo número de portugueses

nativos e da influência política de Macau e outros territórios portugueses e nas proximidades. Ainda, segundo o mesmo autor, o CPB apresenta uma série de elementos tipológicos areais comuns aos crioulos portugueses asiáticos e é próximo dos crioulos portugueses de Malaca e Macau. Digno de nota é que essa variedade crioula, provavelmente, foi falada por um grande número de pessoas e gozava de um prestígio social devido ao fato de que houve uma influência linguística mútua do CPB sobre o Tetun Prasa, e do Tetun Prasa sobre o CPB (Esperança 2001).

Com o que foi exposto anteriormente é possível inferir que o português não estava presente no cotidiano do povo leste-timorense e foi aprendido apenas por poucos. Essa situação mudou somente no final do século XIX com a fundação do Colégio de Soibada, no ano de 1898 (Thomaz 2002). Posteriormente, no início do século XX, outros colégios de importância fundamental na educação leste-timorense foram fundados, como a escola oficial de Dili e colégios mantidos por militares e outros pelos missionários. Essa iniciativa foi que alavancou a educação e, conseqüentemente, o número de falantes de língua portuguesa em Timor-Leste. Em Thomaz (2002), há dados úteis que informam a respeito dos anos anteriores a invasão indonésia: em 1970-1971 o número de crianças em idade escolar frequentando as escolas era de 28%; já em 1972-1973 esse número subiu para 51%; e em 1973-1974, anos anteriores à invasão, o número aumentou para 77%. Ainda, segundo o autor, o processo de escolarização em língua portuguesa somente se iniciou nessa época, pois, de acordo com o censo de 1970, mais de 90% da população leste-timorense era analfabeta<sup>2</sup>.

Esse processo de expansão da escolarização em língua portuguesa em Timor, iniciado no final do século XIX, encarou problemas que acabaram por findá-lo por completo. Esses problemas foram as duas invasões estrangeiras que Timor Português sofreu no século XX, uma japonesa durante a segunda guerra mundial (1942-1945), e outra indonésia que se estendeu de 1975 até 1999.

A primeira invasão a Timor Português aconteceu durante a segunda guerra, quando o exército japonês expandiu-se através de várias ilhas da Ásia e do Pacífico, incluindo a ilha de Timor. Durante os anos de 1942 e 1945, o exército japonês cometeu atrocidades contra vários povos, inclusive os timorenses. Algumas dessas atrocidades são ainda lembradas pelos mais

---

<sup>2</sup>Em Thomaz (1994), há uma análise pormenorizada das estatísticas oficiais portuguesas da época. Segundo cálculos elaborados pelo autor com base nos números, a parcela da população de Timor Português que falava a língua portuguesa no período anterior à invasão indonésia, início da década de 1970, provavelmente era em torno de 15%.

velhos e contadores de histórias. Em Tetun, os anciãos são conhecidos como *katuas* ‘velho’ (empréstimo do malaio) e os contadores de histórias como *lia nain* (*lia* ‘língua’ + *nain* ‘dono, senhor’ ambas de origem Tetun). Esses cidadãos portadores de um grande conhecimento sobre Timor foram de extrema importância, pois durante a pesquisa de campo, além de fornecerem os dados linguísticos aqui usados, eles também narraram histórias e compartilharam suas diversas experiências vividas nesse período.

A segunda invasão ocorreu em 1975 pelo exército indonésio e a parte leste de Timor foi anexada como uma das províncias da Indonésia. Este período também foi marcado por intensa violência contra a população timorense, mas diferente da dominação japonesa, o período indonésio, que se prolongou até 1999, foi marcado por significativos avanços sociais e econômicos. Esses fatores acabam por tornar a geração de timorenses beneficiadas durante esse período como simpatizantes da Indonésia, vendo com maus olhos a dominação portuguesa. Uma característica importante do período da Indonésia foi a mudança da política linguística citada acima, como uma arma eficaz de dominação, a Indonésia procurou: reduzir o espaço que o Tetun Prasa tinha na sociedade leste-timorense, erradicar a língua portuguesa e lançar um sistema educacional eficaz para ensinar o bahasa indonesia, língua oficial da Indonésia, que consiste em uma variedade da língua malaio. Assim, o português somente permaneceu durante os 24 anos de dominação indonésia em Timor-Leste devido a elite educada pró-Portugal que, exilada nas montanhas, começaram uma guerrilha de resistência contra a dominação.

Atualmente, as línguas oficiais, português e Tetun Prasa, tem que ser ensinadas nas escolas e os professores leste-timorenses devem estar preparados para ensinar português nas escolas. A situação atual do sistema educacional timorense é delicada, principalmente porque não existem alternativas para resolver os problemas rapidamente. Os dados do censo são controversos, segundo o *Timor-Leste Census of Population and Housing* (National Board of Statistics 2006), 58% da população fala o bahasa indonesia e 37% fala o português, mas outro recenseamento, o Relatório de Desenvolvimento Humano de Timor-Leste (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento 2002), afirma que 42% é fluente em Bahasa Indonésia, enquanto apenas 5% é fluente em português. Digno de nota é que a população de Timor-Leste é de um pouco mais de 900.000 habitantes e a taxa de falantes do Tetun Prasa é superior a 80% em ambos os censos.

Os números relacionados ao ensino de língua portuguesa são ainda piores. De acordo com o Relatório do Desenvolvimento Humano de Timor-Leste (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento 2002), a relação professor/aluno é muito elevada, com um número superior a 60 alunos para um professor. Além disso, existem apenas 6.400 professores de português para

frequentar as escolas em todo o país e a maioria deles não estão preparados para ensinar a língua portuguesa: “3000 Professores foram sujeitos a um teste realizado pela Missão Portuguesa (...), apenas 158 (5%) foram aprovados e muitos deles vivem em Díli e Baucau.”

Com posse dos dados mencionados anteriormente, juntamente com a pesquisa *in loco* do autor, é possível afirmar que o status atual da língua portuguesa em Timor-Leste é problemático, pois há a geração mais nova com acesso a um ensino de pouca qualidade; a geração de adultos escolarizados durante o período indonésio e que apresenta poucos falantes de português; a geração mais velha, que viveu durante o período português, em sua maioria não é escolarizada e vive na zona rural, sendo somente a elite mais velha que é fluente na língua. Assim, o português fica restrito a uma parcela da população altamente escolarizada e seu uso é limitado ao uso formal (escolas, universidades, política, administração pública, questões jurídicas).

### 3 O léxico luso-timorense

Os elementos luso-timorenses, termo inserido primeiramente por Thomaz (1995), consistem em lexemas de origem lusófona, mas que sofreram algum tipo de mudança linguística, em sua maioria de natureza fonético-fonológica ou semântica, ou tratam-se de retenções do léxico quinhentista lusófono. Dessa forma, essas características do léxico do PTL, que serão analisadas separadamente nos parágrafos seguintes, já são evidências suficientes para o argumento da existência dessa variedade linguística. Somadas a elas, há também os elementos tetumófonos (da língua Tetun), que serão apresentados na seção (4) e outros elementos de línguas estrangeiras vizinhas, a saber: malaio, chinês e japonês, que serão analisados na seção (5).

O PTL mantém várias formas do léxico do português quinhentista, principalmente nas variedades faladas em zonas rurais isoladas e no enclave de Oecussi, conforme foi atestado por Carvalho (2001). Ainda, segundo Carvalho (2002/2003), na elaboração de um corpus do português falado no distrito de Lautém (zona rural relativamente isolada no extremo leste da ilha, ver mapa abaixo) e em Oecussi, a autora verificou uma alta ocorrência dessas formas lexicais quinhentistas. Nos dados linguísticos coletados em pesquisa de campo pelo presente autor, que além de corroborarem com as conclusões anteriores da linguista, foi possível identificar o uso desses lexemas em zonas urbanas, porém com menor frequência. Essas formas do léxico do PTL também foram atestadas no português falado em áreas vizinhas próximas a ilha de Timor, principalmente na ilha de Flores. Basicamente, consistem em lexemas do português falado no século XVI, quando os colonizadores chegaram. No PE atual estes lexemas não são mais usados, ou sofreram mudanças semânticas.

Seguem alguns exemplos dessas formas do PTL com seus respectivos significados<sup>3</sup>:

(1) Retenções do léxico quinhentista:

- a. **carreta** ‘carro’ usado também com o significado de ‘arado’ e ‘qualquer tipo de aparelho puxado por tração’ seja ela animal ou mecânica;
- b. **formosura** ‘beleza’, contrastando com a palavra belo, que em PTL é empregado como antropônimo masculino, e bonito(a) que faz referência a beleza de alguém, porém com conotação sexual e/ou desrespeitosa;
- c. **tranqueira** ‘casa com cerca fortificada, ou somente a cerca’, ainda nome de um bairro português de Malaca (Tranqueira);
- d. **regatear** ‘pechinchar’;
- e. **gentio** ‘timorense não praticante do catolicismo’, referindo-se à população rural que mantém práticas rituais pagãs, ou à pequena parcela da população que pratica o budismo;
- f. **saugate** ‘dar’, esse lexema também foi atestado por Carvalho (2002/2003) no PM na forma *sagate*;
- g. **açafate** ‘cesto arredondado e baixo’, aparentemente algumas variedades do português apresentam esse lexema com mesmo significado;
- h. **tabaqueira** ‘recipiente artesanal para guardar cigarros’ do PE tabaco ‘cigarro’;
- i. **chumaço** ‘almofada, travesseiro’;
- j. **tacho** ‘tipo de frigideira chinesa’;
- k. **cravo** ‘brinco pequeno’ por metonímia cravo ‘tipo de prego usado para fixar objetos grandes’.

---

<sup>3</sup>Os exemplos no decorrer do artigo seguem as respectivas ortografias das línguas mencionadas (português, Tetun, inglês, holandês, bahasa indonesia). Somente nos casos de empréstimos aportuguesados ou formas documentadas seguem a ortografia lusófona.

Enquanto as retenções lexicais e as mudanças semânticas devem ser analisadas cada um dos casos em particular, as mudanças fonéticas realizadas pelos falantes leste-timorenses de português são regulares. De acordo com os exemplos abaixo, as principais características no nível fonético-fonológico do PTL são: variação na realização dos segmentos palatais /[ʃ], [ʒ], [ɲ], [ʎ]/ (2), das vogais abertas /[ɛ], [ɔ]/ (3) e da nasalização das vogais (4); e mudança da posição do acento para adequação ao padrão acentual da L1 dos falantes (5), que geralmente apresenta acento fixo na penúltima sílaba;

(2) variação na realização dos segmentos palatais:

ʃ > s, s<sup>j</sup>

a. chegar [se.ˈga.a] ~ [s<sup>j</sup>e.ga]; chá [s<sup>j</sup>a]; bicho [ˈbi.su];

ʎ > [ʎ], l, l<sup>j</sup>

b. velho [ˈve.l<sup>j</sup>u] ~ [ˈbe.liɔ]; olho [ˈo.liu] ~ [ˈoi.lu];

c. espelho [es.ˈpe.lu] ~ [es.ˈpe.liu];

ɲ > [ɲ], n, n<sup>j</sup>

d. vinho [ˈbi.niu] ~ [ˈvi.n<sup>j</sup>u]; rascunho [ras.ˈku.niu] ~ [ras.ˈku.n<sup>j</sup>u];  
bonitinho [bo.ni.ˈti.iu] ~ [bo.ni.ˈti.n<sup>j</sup>u];

ʒ > ʒ, z, dʒ, d<sup>j</sup>, d

e. ajuda [a.ˈzu.da] ~ [a.ˈdʒu.da]; João [ˈz<sup>j</sup>u.an] ~ [ˈdu.an]; já [z<sup>j</sup>a] ~ [dʒa] ~ [da]; hoje [ˈo.ze] ~ [ˈo.dʒi].

(3) variação na realização das vogais abertas:

a. correr [ˈkɔ.re] ~ [ku.re.e] ~ [ku.re.er];

b. chocolate [s<sup>j</sup>o.ko.ˈla.te] ~ [suk.ˈla.te];

c. telefone [te.le.ˈfɔ.ne] ~ [ˈtɛl.fon];

d. estudar, estuda [es.tu.ˈda.ar] ~ [is.ˈtu.da].

(4) variação na realização da nasalização das vogais:

a. amanhã [a.ˈma.n<sup>j</sup>a] ~ [a.ˈma.nan];

b. mãe [ˈma.e] ~ [mai];

c. ontem [ˈɔn.tem] ~ [ˈɔn.ten] ~ [ˈɔn.te];

d. educação [e.du.kaˈsa.u] ~ [e.du.kaˈsa.un];

e. ação [a.ˈsa.u] ~ [a.ˈsa.un];

f. confissão [kon.fiˈsa.u] ~ [kon.fiˈsa.un].

(5) ressilabação e/ou mudança de acentuação:

- a. ouvir [‘o.bi] ~ [‘o.vi] ~ [o.‘vi.i] ~ [o.‘vi.iɾ];
- b. fumar [‘fu.ma] ~ [fu.‘ma.ar];
- c. correr [‘kɔ.re] ~ [ku.re.e] ~ [ku.re.er];
- d. chocolate [sʲo.ko.‘la.te] ~ [suk.‘la.te];
- e. cômico ‘engraçado, pessoa engraçada’ [‘ko.mi.ko] ~ [‘ko.mik];
- f. telemóvel ‘celular (PB)’ [tɛ.le.‘mɔ.veʃ] ~ [tel.mo.veʃ].

As mudanças semânticas ocorridas no léxico do PTL podem ser classificadas em grupos diferentes, de acordo com a tradição linguística, são elas: extensão semântica: **colega**, **serviço**; restrição semântica: **morador**, **estudante**, **aluno**; metáfora: **topázio**; metonímia: **argolinha**; e substituição de tabu: **estilo**. Seguem alguns exemplos:

(6) Mudanças semânticas:

- a. **amo** ‘padre católico’ o lexema amo serve como base para compostos no PTL e no Tetun Prasa, como **amo-bispo** ‘bispo’, **amo-papa** ‘papa’ e **amo-lulik** ‘autoridades do clero’;
- b. **morador** ‘milícia nativa, membro dessa milícia’;
- c. **topaz(es)** ‘mestiço, ou timorense assimilado a cultura portuguesa’ do PE *topázio* ‘pedra preciosa de cor amarronzada’;
- d. **bazar** ‘mercado popular, feira’ do persa, via malaio, enquanto **mercado** faz referência a supermercados;
- e. **serviço** ‘profissão, trabalho, trabalhar’;
- f. **estilo** ‘cerimônia tradicional de sacrifício de animais’;
- g. **colega** ‘tratamento entre amigos íntimos de mesma idade, ou de idade aproximada’;
- h. **argolinha** ‘tipo de brinco em forma de argola’, diferencia-se do cravo exatamente pela forma;
- i. **maun** ‘forma de tratamento para irmão ou amigo mais velho’, o mesmo acontece com **mana** como forma de tratamento para se referir as mulheres. Nestes dois exemplos fica evidente a redução fonética da sílaba inicial de irmão/irmã e a desnasalização da sílaba final;
- j. **mestre** ‘professor de escola’, em oposição a **docente** ‘professor universitário’;
- k. **aluno(a)** ‘estudante em nível escolar’, em oposição a **estudante** ‘estudante universitário’;
- l. **valor** ‘resultado dos exames escolares’ provavelmente uma extensão semântica do significado da palavra valor aplicado ao valor das notas escolares;
- m. **mapa** ‘mapa’, em PTL significa também ‘pasta’, influência do bahasa indonesia *map* ‘pasta’.

#### 4 Elementos tetumófonos no PTL

A língua Tetun é a língua com mais falantes na República Democrática do Timor-Leste, somados os falantes de L1 e L2. As duas principais variedades da língua são o Tetun Prasa e o Tetun Terik. O Tetun Terik é falado em zonas rurais mais isoladas (distritos de Suai e Viqueque) e mantém várias retenções da protolíngua. Já o Tetun Prasa é a língua oficial de Timor-Leste, ao lado do português, e é usada como língua franca entre os diferentes grupos etnolinguísticos em grande parte do território da ilha de Timor, desde um período anterior ao século XVII.

Devido a sua posição prestigiada na sociedade leste-timorense, o Tetun Prasa aparentemente é a única língua nativa de Timor-Leste que influenciou o português lá falado. Os elementos tetumófonos no PTL podem ser classificados em duas formas distintas de acordo com a frequência de suas realizações: a primeira é a classe de itens culturais leste-timorenses usados com maior frequência pelas subvariedades do PTL; a outra se limita a subvariedades mais rurais e a falantes não escolarizados, que realizam certos lexemas em alternância de código, entre o PTL e o Tetun Prasa.

A classe composta por itens culturais leste-timorenses, que não são traduzíveis de maneira exata para a língua portuguesa, possui diversos lexemas oriundos da língua Tetun e que fazem parte da fala cotidiana do PTL, entre eles:

(7) Elementos culturais tetumófonos em PTL:

- a. **tais** ‘pano tradicional, ou vestimenta feita com este pano’, o **tais** em forma de faixa para ser usada em volta do pescoço é um símbolo nacional e ofertado em cerimônias como presente a uma pessoa homenageada;
- b. **liurai** ‘rei, régulo, chefe’;
- c. **suco** ‘divisão nativa de pequenos territórios, vila’;
- d. **tua** ‘vinho de palmeira’, o vinho de palmeira de origem nativa possui dois tipos: *tua-sabun* ‘vinho de palmeira incolor com alta concentração de álcool’ e *tua-mutin* ‘vinho de palmeira de cor branca (similar ao leite) com baixa concentração alcoólica’;
- e. **alin** forma de tratamento para se referir a pessoas mais novas’ em Tetun Prasa alin é o termo de parentesco para ‘irmão mais novo’;
- f. **dató** ‘nobre, ou qualquer pessoa de classe social prestigiada’;
- g. **bua** ‘substância para mascar feita de cal e noz de areca, enrolada na folha de betel (*Piper betle*)’.

A outra classe de lexemas tetumófonos são realizadas pelas subvariedades rurais do PTL. No caso de falantes de zonas rurais e de pouca escolaridade, a realização do PTL é marcada por estruturas do Tetun Prasa e do bahasa indonesia. Dessa forma, o falante possui sua L1 como uma das línguas nativas de Timor-Leste, depois adquire em situação de diglossia o Tetun Prasa e/ou o bahasa indonesia tornando-se um indivíduo bilíngue ou multilíngue o que influencia no processo de aquisição ou aprendizagem da língua portuguesa. Thomaz (2002) identificou alguns itens lexicais do Tetun Prasa empregados com mais frequência no PTL no que o autor chamou de ‘situações familiares’:

- (8) Lexemas tetumófonos usados nas situações familiares:
- a. **feto** ‘mulher’;
  - b. **nonoi** ‘garota, menina’;
  - c. **osan** ‘dinheiro’;
  - d. **kota** ‘bairro’.

Assim, as ‘situações familiares’ consistem em situações informais, quando o falante leste-timorense, pertencente aos grupos sociais mencionados anteriormente (zona rural e não escolarizada), usa o PTL e ao desconhecer ou esquecer alguma palavra do português se utiliza do Tetun Prasa para preencher tal lacuna na fala. Nos dados coletados foi possível verificar que o uso desses lexemas tetumófonos está limitado à fala e apresentou uma frequência alta no vocabulário básico da língua portuguesa, que parecia ter sido esquecido pelos falantes<sup>4</sup>.

## 5 Influências malaias, chinesas e japonesas

Entre os povos estrangeiros que tiveram contato com os grupos etnolinguísticos leste-timorenses e que deixaram suas marcas culturais e linguísticas na ilha foram os malaio, chineses e japoneses. Essas influências estrangeiras identificadas nas línguas nativas de Timor-Leste, principalmente no léxico, também são empregadas no português falado lá. Nesta seção serão analisados separadamente os empréstimos presentes no PTL de origem malaia, em 5.1; em 5.2, serão discutidos os lexemas de origem chinesa; e, em 5.3, os de origem japonesa<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup>Há necessidade de se fazer um estudo específico sobre a aquisição do bilinguismo/multilinguismo pelos falantes leste-timorenses, assim como a repercussão desta aquisição para o aprendizado futuro de uma ou mais língua(s) estrangeira(s) (LE) por esses mesmos falantes.

<sup>5</sup>Algumas palavras de origem malaia, chinesa e japonesa no português falado em Timor-Leste foram listadas ou analisadas por Esperança (2001) e Thomaz (1995 2002).

### 5.1 *Malaio*

Os povos falantes de malaio não eram unificados. Na realidade, esses povos estavam espalhados por uma vasta região do sudeste asiático e eram organizados socialmente de diversas formas, desde as pequenas vilas até os grandes sultanatos. O malaio desenvolveu-se através de sua variedade pidginizada, conhecida como Pazar Melayu (malaio de bazar), cujos primeiros registros escritos datam do século VII da era cristã, assim como no século XV há registros do Pazar Melayu apresentando variação dialetal e estas variedades sendo usadas como língua de comércio por toda a região (Versteegh 2007). Posteriormente, essas variedades do Pazar Melayu tornaram-se L1 de vários povos do arquipélago indonésio devido a grande influência e circulação durante os séculos citados, entre as regiões que se tornaram língua materna podem ser citadas: Malaio de Kupang, Malaio de Makassar e Malaio de Ambon. Ainda, destaca-se a importância que o Crioulo Português de Malaca, crioulo com o substrato malaio, assumiu durante os séculos seguintes a colonização portuguesa (sec. XVI-XVII).

Outra influência do malaio em Timor-Leste, além da grande importância mencionada anteriormente que a variedade do Pazar Melayu teve por todo o sudeste asiático durante um longo período histórico, foi já no século XX no período da invasão indonésia (1975-1999), via o bahasa indonesiense. Atualmente, essa variedade do malaio que foi imposta à população é falada por uma parcela significativa da sociedade leste-timorense, assim como há uma geração inteira na faixa etária de 20-40 anos que foi educada e escolarizada usando bahasa indonesiense.

Dessa forma, os empréstimos malaio no PTL podem ser separados em duas classes distintas: uma classe formada por lexemas de profundidade histórica maior, que entraram na variedade do português provavelmente via língua Tetun, ou via Crioulo Português de Malaca; outra classe consiste de lexemas que entraram recente no PTL, via bahasa indonesiense, que se limitam a campos semânticos específicos ligados a invasão e a administração indonésia.

Seguem exemplos separados do malaio (9) e do bahasa indonesiense (10):

(9) Lexemas malaio no PTL:

- a. **surat** ‘documento, carta, papel’;
- b. **malae** ‘palavra pejorativa para se referir a estrangeiros’;
- c. **barlaque** ‘dote a ser pago no casamento’, do malaio (*mem*)*beli* ‘comprar’ e *lelaki* ‘homem’;
- d. **toples** ‘espécie de jarra para armazenar comida’;

- e. **katuas** ‘velho, ancião, marido, homem mais velho conhecedor de histórias e tradições antigas’, no malaio *katuas* onde significa apenas ‘velho’;
- f. **jambua** ‘toranja’;
- g. **jambata** ‘ponte’;
- h. **durbasa** ‘tradutor, intérprete’ do malaio *juru* ‘encarregado, responsável’ e *bahasa* ‘língua’.

(10) Lexemas do bahasa indonesia:

- a. **pangkat** ‘hiperônimo das hierarquias militares’;
- b. **tentara** ‘soldado indonésio’;
- c. **rakitan** ‘tipo de arma de fogo caseira’;
- d. **bapa** ‘termo de tratamento para homens indonésios’, o termo para mulher indonésia é *ibu*;
- e. **adat** ‘tradições étnicas’;
- f. **katupa** ‘arroz cozido em folhas de palmeira com tempero doce’;
- g. **sate** ‘satê, pedaços pequenos de carne temperados e servidos em espeto’;
- h. **rendang** ‘prato indonésio de carne com leite de côco e pimenta’;
- i. **bakso** ‘sopa indonésia feita com vegetais e bolas de carne’;
- j. **padang** ‘estilo indonésio de conservar o alimento précozido através de uma técnica tradicional’;
- k. **nasi goreng** ‘arroz frito’;
- l. **mie goreng** ‘macarrão frito’;
- m. **warung** ‘restaurante indonésio, ou qualquer outro tipo de estabelecimento comercial que vende comida oriental’, enquanto o lexema lusófono **restaurante** é usado para se referir a estabelecimentos com comidas ocidentais.

Ainda, há vários lexemas malaios, sejam eles pertencentes à primeira ou segunda classe, que estão em alternância linguística, a maioria dos casos variando com o português e/ou o Tetun Prasa, devido a situação de multilinguismo em Timor-Leste. Há vários casos diferentes e que foram listados por alguns exemplos abaixo: empréstimos antigos do malaio que foram substituídos no Tetun Prasa por lexemas tetumófonos e o PTL manteve os dois, como em (11); formas recentes do bahasa indonesia que estão em clara alternância com o português (12) e Tetun Prasa (13); empréstimos de outras línguas, como o inglês e o holandês, que entraram no PTL e/ou no Tetun Prasa via malaio e apresentam variação com formas lusófonas e/ou tetumófonas (14):

- (11) Empréstimos do malaio substituídos por lexemas tetumófonos:
- a. **pomal** ‘coisa sagrada, sagrado’, do malaio *pemali*;
  - b. **suangue** (mal. *suang*) ‘feiticeiro mau’;
  - c. **bahasa** ‘língua (idioma), ou língua indonésia’, variando com o Tetun **lian**
- (12) Formas recentes do bahasa indonesia em alternância com lexemas tetumófonos:
- a. **setengah** ‘metade’ variando com o Tetun Prasa **balu**
  - b. **nona** (mal. *nona*) ‘menina’ ou ‘amante’
  - c. **baba** ‘pai (tratamento carinhoso)’
- (13) Formas recentes do bahasa indonesia em alternância com lexemas lusófonos:
- a. **kurang** ‘falta’ variando com o português **falta**;
  - b. **guru** ‘professor de escola’ variando com o português **mestre**
- (14) Empréstimos de outras línguas, via malaio:
- a. **kantor** ‘escritório’, do holandês *kantoor*<sup>6</sup>, via malaio, variando com o composto Português-Tetun **serviço fatin** ‘lugar de trabalho’ (serviço ‘trabalho’ + fatin ‘lugar, local’), calque de origem lusófona;
  - b. **penjaga** ‘zelador, servente’, ocasionalmente há ocorrência do lexema lusófono **servente** e do anglófono **cleaner**;
  - c. **botir** ‘garrafa’ do inglês *bottle*, via bahasa indonesia *botol*.

De acordo com os dados coletados, um campo semântico que apresenta uma intensa variação nas línguas faladas em Timor-Leste, incluindo o PTL, é a numeração, assim como as informações relacionadas aos numerais, como: data, hora e preço. A análise dos dados revelou maior frequência de uso dos numerais do bahasa indonesia, seguido pelos numerais lusófonos, porém em contextos específicos, como numerais de valores baixos, em algumas zonas rurais, há o uso dos numerais tetumófonos. Dessa forma, o PTL ao ser falado pelos diferentes grupos sociais e em diferentes situações sociolinguísticas pode apresentar o emprego de numerais do Tetun Prasa e do bahasa indonésia, além do próprio português.

PT	TP	BI	Numeral
um	ida	satu	1
dois	rua	dua	2
três	tolun	tiga	3
quatro	haat	empat	4
cinco	lima	lima	5
seis	neen	enám	6
sete	hitu	tujuh	7
oito	walu	delapan	8
nove	sai	sembilan	9
dez	sanulu	sepuluh	10
onze	sanulu-resin-ida	sebelás	11
doze	sanulu-resin-rua	dua belás	12
treze	sanulu-resin-tolun	tiga belás	13
catorze	sanulu-resin-haat	empat belás	14
quinze	sanulu-resin-lima	lima belás	15
dezesesseis	sanulu-resin-neen	enám belás	16
dezesesete	sanulu-resin-hitu	tujuh belás	17
dezoito	sanulu-resin-walu	delapan belás	18
dezenove	sanulu-resin-sia	sembilan belás	19
vinte	ruanulu	dua puluh	20
trinta	tolunulu	tiga puluh	30
quarenta	haatnulu	empat puluh	40
cinquenta	limanulu-resin-ida	lima puluh satu	51

Tabela 1: O sistema numeral em variação em Timor-Leste.

Na Tabela 1 estão listados alguns exemplos do sistema numeral lusófono e o correlato nas duas línguas, Português (PT); Tetun Prasa (TP); Bahasa Indonesia (BI).

Segundo os próprios falantes leste-timorenses informaram, os numerais de forma composta em Tetun Prasa (acima de dez) são muito longos e/ou complexos para serem escritos e falados, ou seja, o falante tetumófono possui

<sup>6</sup>Digno de nota é que o lexema lusófono *cantor*, homófono ao holandês *kantoor*, é realizado em PTL como **cantador** ‘cantor’ por hipercorreção, ou analogia, do uso do sufixo agentivo/instrumental lusófono -dor, que também é produtivo em algumas línguas de Timor-Leste, como o Tetun Prasa e o Manbae.

uma atitude negativa em relação a esse aspecto de sua língua. Dessa maneira, principalmente na fala, os falantes escolarizados usam os numerais lusófonos, enquanto os falantes não escolarizados empregam os numerais indonésios. Seguem os exemplos adaptados de Williams-van Klinken (2003):

PT	mil novecentos e setenta e quatro	BI	seribu sembilan ratus tujuh puluh empat
PT	dois mil e um	BI	dua ribu satu
PT	dois dólares	BI	dua dolar
PT	cinquenta cêntimos (PE)	BI	lima puluh sén
PT	rupia	BI	rupiah (moeda indonésia)
TP	tuku tolu	BI	jam tiga 'três horas'
TP	tuku tolu ho balu	BI	setengah empat 'três e meia (informal)'
TP	tuku tolu liu minutu tolu-nulu	BI	jam tiga tiga puluh 'três horas e trinta minutos (formal)'
TP	tuku tolu liu minutu sanulu resin lima	BI	jam tiga lima belas 3.15 'três horas e quinze minutos'
PT	minuto	BI	minute
PT	falta	BI	kurang

Tabela 2: Datas, preços, horas e outros.

Além dos exemplos listados na Tabela 2, Williams-van Klinken (2003) ao analisar o Tetun Prasa, lista em seu trabalho vários lexemas pertencentes aos campos semânticos das ciências e das disciplinas escolares que apresentam intensa variação entre português, Tetun Prasa, bahasa indonesia e inglês. Ainda, espalhados em sua obra, a autora também lista inúmeros itens lexicais dos campos semânticos de administração pública e militar adquiridos pelos leste-timorenses durante a invasão indonésia. Esses lexemas, segundo Williams-van Klinken (2003), de origem indonésia foram inseridos no Tetun Prasa e, conseqüentemente, nas demais línguas nativas e no PTL.

Durante a coleta de dados feita em diferentes distritos de Timor-Leste, seguindo o método laboviano (Labov 1966, 1972), em diversas conversas gravadas há registros de exemplos relativos à administração, militarismo, ciência, universidade, escolaridade, leis, entre outros. A seguir, alguns exemplos de lexemas bahasa indonesia pertencentes aos campos semânticos citados em variação no PTL:

(15) Exemplos do bahasa indonesia pertencentes a diferentes campos semânticos:

- a. **hekte** ‘grampeador’, variando com o PE **agrafador**;
- b. **arsip** ‘arquivo’, variando com o inglês *file*;
- c. **isolasi** ‘fita adesiva’, variando com o PE **fita cola**;
- d. **amplop** ‘envelope’, variando com o português e inglês **envelope**;
- e. **map** ‘pasta’. Este lexema bahasa indonesia foi a fonte da mudança semântica do português *mapa* e inglês *map* passar a significar ‘pasta’ (em bahasa indonesia a palavra para mapa é *petá*);
- f. **fotokopi** ‘xerox’, variando com o PE **fotocopiar**, **fotocópia**, o inglês **photocopy** e Tetun Prasa **fotokopia**;
- g. **merdeka** ‘independência’, variando com o lexema lusófono **independência**, o inglês **independence** e Tetun Prasa **independensia**;
- h. **integrasi** ‘integração’, variando com o lexema lusófono **integração**, o inglês **integration** e Tetun Prasa **integrasaun**;
- i. **pos** ‘posto militar ou policial’, variando com o lexema lusófono **posto** e o inglês **post**;
- j. **milisi** ‘milícia’, variando com o lexema lusófono **milícia** e o inglês **militia**.

## 5.2 Chinesa

A população de origem chinesa influenciou mais os itens da cultura material dos povos leste-timorenses do que suas línguas. Isso ocorreu por uma série de fatores: o império chinês foi o primeiro a documentar seus contatos com os povos timorenses que datam do século XIII (Albuquerque 2009; Eccles 2004); durante o período colonial houve intensa migração chinesa para ilha principalmente de origem Hokkien e de funcionários da administração portuguesa em Macau. Dessa maneira, a população chinesa em Timor-Leste devido ao seu alto número foi conquistando paulatinamente, espaço nas esferas sociais, como: escolas iniciais para crianças chinesas; liberdade de prática religiosa, com a existência de um templo budista na capital, Dili; manutenção de outros hábitos culturais, além da religião, entre eles: alimentação, uso da língua, importação para venda e consumo de uma série de produtos chineses.

O impacto linguístico do chinês no PTL e nas outras línguas faladas em Timor-Leste ainda está por ser pesquisado. Isso se dá principalmente pelo

longo período histórico entre os diversos povos de origem chinesa e leste-timorense, o que acarreta possíveis empréstimos chineses totalmente adaptados às línguas nativas e, assim, de difícil identificação; as possíveis origens de alguns empréstimos de um período histórico mais recente, em sua maioria do século XIX, são um tanto obscuras, já que podem ser direto do chinês ou terem sido inseridos em Timor-Leste via o Crioulo Português de Macau.

Os lexemas de origem chinesa em PTL possuem maior frequência nas variedades rurais e são realizados nas variedades urbanas por falantes não escolarizados. Seguem alguns exemplos de empréstimos chineses totalmente adaptados à estrutura silábica do PTL<sup>7</sup>:

(16) Exemplos de empréstimos chineses em PTL:

- a. **panchão** ‘fogos de artifício do tipo foguete para ser lançado ao chão’;
- b. **dargão** ‘jarra de chá, chavena’;
- c. **kusi** ‘tipo de barril para carregar água’;
- d. **pahén** ‘homem velho, idoso’;
- e. **kanku** ‘hortaliça amarga base da alimentação leste-timorense (juntamente com o arroz)’.

### 5.3 *Japonês*

A influência japonesa na ilha de Timor foi breve e, por isso, superficial, porém deixou algumas marcas na população leste-timorense, principalmente nos idosos da região rural que vivenciaram esse período. O exército japonês invadiu Timor Português no início de 1942 e ficou com um contingente fixo de tropas na região até sua derrota no final da segunda guerra mundial, em 1945. O impacto da língua japonesa nas línguas faladas em Timor-Leste poderia ter sido se esta tivesse sido usada durante o período da invasão

---

<sup>7</sup>Uma análise dos elementos linguísticos de origem chinesa tanto no PTL, quanto na língua Tetun está sendo realizada pelo presente autor. Dessa forma, objetiva-se identificar, em trabalho a ser publicado futuramente, quais são os lexemas inseridos diretamente via um dos dialetos chineses (Mandarim, Cantonês), assim como a possível datação destes (são lexemas antigos, já adaptados à língua, ou recentes, sendo inseridos pelos imigrantes chineses), e diferenciá-los dos lexemas de origem chinesa inseridos via Crioulo Português de Macau, que teve influência significativa em Timor durante o século XIX.

nipônica. Porém, por motivos de praticidade, segundo Carvalho (1972), o exército japonês usou a língua inglesa em seus documentos direcionados à administração portuguesa local, e provavelmente também a empregava para a comunicação com a população da ilha, seja ela de origem europeia ou nativa. O único contato intenso documentado entre os japoneses e os leste-timorenses ocorreu quando o exército nipônico, com dificuldades de dominar as partes mais isoladas do território de Timor Português, decidiu trazer para seu lado o elemento indígena. A vantagem de a população local trabalhar para os japoneses, estes conhecidos como colunas negras, eram várias, como o conhecimento do território e dos grupos etnolinguísticos, as técnicas de batalha usadas pelos leste-timorenses eram diferentes, entre outras.

Consequentemente, o impacto linguístico da língua japonesa no PTL, no Tetun e nas demais línguas nativas está restrito a algumas palavras e a campos semânticos específicos, entre eles: armas, doenças, comida, guerra. Ainda, a maioria dos lexemas de origem nipônica é usada somente pelos cidadãos idosos que tiveram contato com os japoneses durante a invasão.

(17) Exemplos de empréstimos japoneses em PTL:

- a. **sutate** ‘molho de soja’;
- b. **catana** ‘espada nativa leste-timorense’, do japonês *katana* ‘espada samurai’;
- c. **kempi** ‘polícia secreta japonesa’;
- d. **sudoku** ‘doença causada pela mordida do rato’;
- e. **samurai** ‘espada longa’, do japonês *samurai* ‘guerreiro nobre do período préindustrial japonês’;
- f. Tetun Prasa **lakeru zapanes** ‘chuchu’;
- g. Manbae<sup>8</sup> **gur zapanes** ‘tipo de vegetação rasteira (*Crassocepharun Crepioides*)’.

Um fato digno de nota presente nos exemplos anteriores é que a população rural mais velha, que apresenta maior frequência no uso desses lexemas, como já se afirmou anteriormente, geralmente forma compostos para se referir à flora de origem estrangeira, em sua maioria comestível, com a palavra portuguesa japonês. A explicação plausível a esse fato é que durante o período da invasão japonesa (1942-1945) foram introduzidas espécies da flora nativa do arquipélago japonês que eram estranhas a Timor.

---

<sup>8</sup>Manbae (grafias alternativas Mambae, Mambai) é uma língua falada na região central de Timor-Leste e a segunda com maior número de falantes, superada somente pelo Tetun. É de origem austronésica, assim como o Tetun, e é uma das línguas com mais falantes L1 do país.

## 6 Considerações finais

O objetivo deste artigo foi analisar especificidades do léxico do PTL, abordando estas “especificidades” não como idiosincrasias linguísticas ou erros/problemas de aprendizagem do falante leste-timorense, mas como evidências linguísticas que corroboram a hipótese da existência de uma variedade do português falada em Timor-Leste, o chamado PTL.

A análise revelou que os traços específicos do léxico PTL são: arcaísmos lusófonos, mudanças semânticas e fonéticas de lexemas também de origem portuguesa, porém muitas dessas mudanças são exclusivas ao PTL, enquanto algumas são compartilhadas pelas demais variedades da língua; presença de empréstimos do Tetun Prasa totalmente incorporados ao PTL e outros com frequência menor, usados somente em situações sócias específicas; malaísmos, também totalmente incorporados ao PTL, diferenciando-se de empréstimos do bahasa indonésia, que cobrem campos semânticos específicos e estão em alternância de código; vestígios históricos de alguns lexemas de origem chinesa e japonesa, alguns sendo usados somente por falantes idosos das zonas rurais.

As informações históricas sobre a língua portuguesa em Timor apresentadas brevemente neste, apontam para uma situação multilinguística na ilha com a presença de uma série de línguas nativas e estrangeiras. A língua portuguesa, apesar de sua presença datar início do século XVI, como já foi dito acima, não assumiu uma função importante na sociedade leste-timorense como um todo, pois se limitou a língua da catequese e da educação formal até início do século, e durante a dominação indonésia (1975-1999) foi a língua da resistência. Assim, pode-se notar que nas três situações, o português ficou restrito a grupos sociais seletos em Timor-Leste.

Finalmente, o português é a língua oficial da República Democrática de Timor-Leste, porém é falado por cerca de 5% ou menos da população. O planejamento linguístico em relação à língua portuguesa e as situações reais de seu ensino em Timor-Leste não modificaram a situação do português, ao contrário, cada vez mais cresce o número de cidadãos que possuem uma visão negativa da língua, simpatizando com outras que vem ganhando terreno, como a língua inglesa. Assim, os maiores desafios para a linguística em relação ao PTL é reconhecer essa variedade nacional para melhor analisá-la e documentá-la, e também contribuir com o ensino do português padrão em Timor-Leste para elaborar soluções práticas que possam equilibrar o ensino do padrão, respeitando e valorizando o PTL, a variedade nacional do português.

## Referências

- Albuquerque, D. B. 2009. Pré-história, história e contatos linguísticos em Timor-Leste. *Domínios de Linguagem* 6.2: 75-93.
- Albuquerque, D. B. 2010. Peculiaridades prosódicas do português falado em Timor Leste. *ReVEL* 8.15: 270-285.
- Albuquerque, D. B. 2011. O Português de Timor-Leste: contribuição para o estudo de uma variedade emergente. *Papia* 21.1: 65-82.
- Baxter, Alan N. 1990. Notes on the Creole Portuguese of Bidau, Timor. *Journal of Pidgin and Creole Languages* 5. 1: 1-38.
- Boxer, Charles R. 1947. *The Topasses of Timor*. Amsterdam: Indisch Instituut.
- Brito, Regina H. P. 2002. Reflexões sobre o português em Timor-Leste. *Revista Mackenzie educação, arte e história da cultura* 2: 87-95.
- Brito, Regina H. P. 2004. A língua adormecida: o caso Timor-Leste. In Neusa B. Bastos (org.), *Língua portuguesa em calidoscópio*, 319-329. São Paulo: Educ/Fapesp.
- Brito, Regina H. P & Neusa B. Bastos. 2007. “Hello, mister”, “obrigadu barak” e “boa tarde”: desafios da expressão lingüística em Timor-Leste. *Revista acoalfaplp: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa* 2. 3: 235-247.
- Brito, Regina H. P & Benjamin A. Corte-Real. 2002. Algumas especificidades fonético-fonológicas da variante do português timorense. *Actas do VIII Simpósio internacional de comunicación social* 1: 147-151.
- Carvalho, Maria J. A. 2001. Timor Lorosa'e, características das línguas crioulas e do português conservado na zona – contribuição para a língua oficial. *Studies of Language and Cultures of East Timor* 4: 20-36.
- Carvalho, Maria J. A. 2002/2003. Aspectos lexicais do português usado em Timor Leste. *Studies of Language and Cultures of East Timor* 5: 25-40.
- Carvalho, José S. 1972. *Morte e vida em Timor durante a Segunda Guerra Mundial*. Lisboa: Livraria Portugal.
- Eccles, Lance. 2004. Early Chinese accounts of Timor. *Studies in Languages and Cultures of East Timor* 6: 178-187.
- Esperança, João P. T. 2001. *Estudos de Lingüística Timorense*. Aveiro: SUL.
- Fox, James J. 2003. Drawing from the past to prepare for the future: responding to the challenges of food security in East Timor. In Costa, Helder et al. (eds.) *Agriculture: New Directions for a New Nation-East Timor (Timor-Leste)*, 105-114. Canberra: The Australian National University.

Hajek, John. 2000. Language planning and the sociolinguistic environment of East Timor: colonial practices and changing language ecologies. *Current Issues in Language Planning* 1: 400-413.

Labov, William. 1966. *The social stratification of English in New York city*. Washington: Center of Applied Linguistics.

Labov, William. 1972. *Sociolinguistics Patterns*. Oxford: Basil Blackwell.

National Board of Statistics. 2006. Timor-Leste Census of Population and Housing 2004. Priority Tables Editions: National Board of Statistics and the United Nation Fund for Population.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. 2002. *Relatório do Desenvolvimento Humano de Timor-Leste*. Dili: UN Agency House.

Sá, Artur B. 1961. *Textos em teto da literatura oral timorense*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar.

Thomaz, Luis F. *De Ceuta a Timor*. Carnaxide: Difel.

Thomaz, Luis F. 1995. Elementos para um glossário luso-timorense. In Loureiro, Rui Manuel (ed.) *Onde Nasce o Sândalo: Os Portugueses em Timor nos Séculos XVI e XVII*, 157-179. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

Thomaz, Luis F. 2002. *Babel Loro Sa'e: O Problema Lingüístico de Timor Leste*. Lisboa: Instituto Camões.

Versteegh, K. 2008. Non-Indo-European Pidgins and Creoles. In Kouwenberg, S.; Singler, J. V. (eds.) *The Handbook of Pidgin and Creoles Studies*, 158-86. East Sussex: Wiley-Blackwell.

Williams-van Klinken, Catharina. 2003. *Tetun Language Course*. Dili: Peace Corps East Timor.

---

Recebido em: 28/06/2011

Aceito em: 12/04/2012

---